

18/1/1985

FAESP e Fetaesp fecham acordo; volante terá diária de Cr\$ 12 mil

por Marina Takiishi

de São Paulo

Como resultado de mais de quine horas de negociação entre a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) saiu ontem o acordo que deverá pôr fim ao estado de greve dos trabalhadores rurais da região de Ribeirão Preto. Para os volantes do setor canavieiro ficou estabelecido um piso salarial diário de Cr\$ 12 mil, enquanto para os demais será concedido um reajuste, a título de adiantamento, de dois terços da média do INPC nos últimos quatro meses — aproximadamente 50%. O acordo é retroativo a 15 de Janeiro.

"O importante, no momento, é que é a primeira vez em que duas federações do setor da agricultura chegam a negociar, a se empenhar e alcançar um entendimento." Com essa afirmativa, o secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, que intermediou as negociações, colocou como "um marco para uma nova etapa do sindicalismo rural brasileiro, abrindo perspectivas para novos acordos".

Conforme relato da repórter Wanda Jorge, o presidente da Copersucar, José Luís Zillo, considerou um avanço o acordo firmado ontem entre os representantes dos trabalhadores rurais e os dos usineiros. Em sua opinião, existe agora um canal de comunicação entre trabalhadores e usineiros, que tem o aval do governo do estado e possibilitará o diálogo entre as partes, antes que ocorram conflitos.

"O caminho está aberto para as negociações no que concerne à cana-de-açúcar", ponderou Fábio de Salles Meirelles, presidente da FAESP, que, na terça-feira, havia adiantado que isso estava na dependência do sucesso ou não dos entendimentos concluídos ontem.

O secretário geral da Fetaesp, Orlando Izac Birrer, também destacou esse aspecto. Para ele, o fato de a classe patronal sentar pela primeira vez para negociar é fruto "dos movimentos grevistas que tiveram início em maio do ano passado em Guariba".

O objetivo da Fetaesp é de começar a coletar subsídios para a próxima negociação com a FAESP já nas assembleias que acontecerão a partir de hoje, quando o acordo firmado ontem será submetido à categoria.

SAFRA DA CANA

No dia 15 de fevereiro, o mesmo grupo que concluiu o acordo ontem voltará a se reunir, já com vistas à formalização de uma convenção coletiva de trabalho válida para a próxima safra de cana, prevista para o mês de maio.

Com essa medida, na prática, a data-base dos cortadores de cana será alterada para um período mais condizente com a safra. No setor da laranja, por exemplo, ficou estabelecido no acordo do ano passado que essa data passava a ser 1º de maio.

A tendência, hoje, é no sentido de se estabelecer diferentes datas-base por tipo de cultura, sempre levando-se em conta o período de safra de cada uma delas. Atualmente, o dia 15 de setembro é válido para toda a categoria, independente do setor em que está empregado.

GUARACI

Os trabalhadores rurais do município de Guaraci, na região administrativa de São José do Rio Preto, retornarão ao trabalho hoje, diante do acordo firmado ontem com o Sindicato Rural de Olímpia, que prevê, entre outros itens, a diária de Cr\$ 10 mil, quebrou na dependência de ser alterada conforme o resultado das negociações entre Fetaesp e a Faesp.

As negociações entre os representantes dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto e a classe patronal estão contando com a intermediação dos prefeitos; de cada município onde há conflito. Em algumas cidades foram criadas frentes de trabalho pelas prefeituras, para atenuar o problema do desemprego. A única exceção ficou por conta de Jaboticabal, onde o prefeito Dayton Aleixo de Souza, do PDS, não se envolveu como intermediador.

(Primeira página)